



INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA - IFRR
**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

KHATLEN LOHANNE MARTINS DE ALMEIDA

**REFLEXÕES ACERCA DO LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Boa Vista - RR

2026

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

REFLEXÕES ACERCA DO LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso: Relatório de Formação apresentado ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

Orientadora: Profa. Dra. Zilda Cristina dos Santos

Boa Vista -RR
2026

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Zilda Cristina dos Santos
Orientadora

Profa. Dra. Sâmmya Faria Adona Leite
Banca Examinadora

Profa. Ma. Auriane da Conceição Dutra da Silva
Banca Examinadora

REFLEXÕES ACERCA DO LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Resumo: O Letramento digital configura-se como uma prática social intrincada e imprescindível à formação no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Tal processo engloba competências de natureza cognitiva, informacional, comunicativa e ética, as quais são requeridas para a interpretação, elaboração e disseminação de significados em ambientes digitais multimodais. O presente estudo objetivou delinear a relevância do letramento digital na Educação Profissional e Tecnológica, mediante a análise das divergências entre a utilização corrente das tecnologias digitais e sua aplicação no contexto acadêmico, bem como a investigação do papel da mediação pedagógica na edificação dessas competências. Caracteriza-se como uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental, adotando uma abordagem qualitativa, com fundamentação na análise de conteúdo. Os achados investigativos indicam que a mera familiaridade com as tecnologias digitais não assegura, por si só, a consolidação do letramento digital, evidenciando a premente necessidade de processos formativos que estimulem a prospecção, a avaliação crítica e a geração de informações em ecossistemas digitais. Ademais, a análise desvelou as limitações conceituais relacionadas aos chamados nativos digitais, ressaltando a indispensabilidade da mediação pedagógica, da formação continuada do corpo docente e da integração curricular das tecnologias digitais para o aprimoramento de competências digitais críticas na Educação Profissional e Tecnológica. Em suma, o letramento digital constitui uma dimensão basilar da formação integral na Educação Profissional e Tecnológica, fomentando o exercício crítico, ético e profissional dos discentes em uma sociedade permeada pela cultura digital.

Palavras-chave: Letramento digital; Educação Profissional e Tecnológica; Competências digitais.

REFLECTIONS ON DIGITAL LITERACY IN VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION

Abstract: Digital literacy is an intricate social practice that is essential to education within Vocational and Technological Education. This process encompasses cognitive, informational, communicative, and ethical competencies required for interpreting, creating, and disseminating meanings in multimodal digital environments. This study aimed to outline the relevance of digital literacy in Vocational and Technological Education by analyzing the divergences between the everyday use of digital technologies and their application in academic contexts, as well as by investigating the role of pedagogical mediation in the development of these competencies. It is characterized as a bibliographic and documentary study, adopting a qualitative approach based on content analysis. The findings indicate that mere familiarity with digital technologies does not, in itself, ensure the development of digital literacy, highlighting the pressing need for educational processes that foster the search for, critical evaluation of, and production of information within digital ecosystems. Furthermore, the analysis revealed conceptual limitations associated with the so-called digital natives, emphasizing the importance of pedagogical mediation, continuing teacher education, and the curricular integration of digital technologies for the development of critical digital competencies in Vocational and Technological Education. In conclusion, digital literacy constitutes a fundamental dimension of comprehensive education in Vocational and Technological Education, fostering students' critical, ethical, and professional engagement in a society permeated by digital culture.

Keywords: Digital literacy; Vocational and Technological Education; Digital competencies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 CAMINHOS METODOLÓGICOS E PERCURSO FORMATIVO.....	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5 CONCLUSÃO.....	21
6 PLANO DE AÇÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

O conceito de letramento vai além da simples aquisição das habilidades de ler e escrever. Segundo Soares (2021), a alfabetização se limita ao aprendizado do sistema alfabético e suas regras. Já o letramento, por outro lado, consiste no desenvolvimento de competências para usar a leitura e a escrita de forma adequada em diferentes contextos sociais. Assim, embora intimamente relacionados, alfabetização e letramento são processos distintos: o primeiro foca na aquisição do código escrito, enquanto o segundo abrange o seu uso social.

Essa distinção torna-se ainda mais urgente na atualidade, uma vez que as demandas sociais de uso da linguagem migraram expressivamente para os suportes digitais. Não se trata, portanto, apenas de transpor o texto impresso para a tela, mas de compreender que esse novo espaço físico e virtual reconfigura as práticas de interação, exigindo habilidades comunicativas e de produção que vão muito além do mero domínio técnico de uma ferramenta.

Nesse contexto mais amplo de práticas sociais de linguagem, o conceito de letramento amplia-se para contemplar as práticas de leitura, escrita, navegação e comunicação realizadas em ambientes digitais (Lévy, 2010). Nessa perspectiva, Ribeiro e Coscarelli (2014) compreendem o letramento digital como um conjunto de práticas sociais que envolvem a leitura e a produção de textos em diferentes suportes e plataformas digitais. Para as autoras, ser letrado digital implica utilizar as tecnologias de forma crítica e significativa, desenvolvendo competências relacionadas à comunicação, à busca e seleção de informações, à avaliação da credibilidade das fontes e à produção de conteúdos em ambientes digitais.

No âmbito específico da presente pesquisa, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ganha destaque. Prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), essa modalidade educacional visa preparar os alunos para o exercício profissional, para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade (Brasil, 1996).

Caracterizada pela articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) busca promover uma formação que ultrapasse a mera qualificação técnica, a fim de contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à atuação crítica e consciente em diferentes contextos sociais e profissionais.

Nesse cenário de integração entre formação e mundo do trabalho, marcado pela crescente presença das tecnologias digitais nos processos produtivos, comunicacionais e

educacionais, torna-se fundamental que os estudantes desenvolvam competências que lhes permitam utilizar esses recursos de forma crítica, ética e significativa. Dessa forma, a importância do letramento digital na Educação Profissional e Tecnológica reside na necessidade de formar sujeitos capazes de utilizar as tecnologias digitais não somente de maneira operacional, mas também de forma crítica, reflexiva e ética.

A partir dessa problematização, a escolha desta temática decorre da experiência profissional da autora em ambientes da educação básica, na formação continuada de professores e em projetos pedagógicos voltados ao uso educativo de tecnologias digitais; vivências que evidenciaram repetidas tensões entre o amplo acesso a dispositivos e plataformas e a efetiva apropriação acadêmica desses recursos por parte dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Partindo dessas observações, o estudo assume como hipótese que a familiaridade cotidiana com tecnologias digitais não se traduz automaticamente em letramento digital acadêmico, uma vez que esse processo pressupõe mediação pedagógica intencional, reorganização das práticas docentes e integração curricular capaz de articular ciência, tecnologia, trabalho e cultura. Dessa forma, definem-se como objetivos deste trabalho: compreender as relações entre o uso cotidiano das tecnologias e o desenvolvimento do letramento digital na EPT; analisar as diferenças entre usos cotidianos e usos acadêmicos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC); e investigar o papel da mediação pedagógica na construção de competências digitais críticas e profissionais.

Nesse contexto, a problemática central reside na discrepância entre o uso social das tecnologias, frequentemente caracterizado por comunicação rápida, consumo fragmentado de informações e práticas multimodais de entretenimento, e o uso acadêmico e formativo, que exige seleção criteriosa de fontes, curadoria informacional e sistematização do conhecimento, argumentação sustentada e validação das informações.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com análise de conteúdo, articulada à análise do percurso formativo registrado em Plano de Formação e Memorial descritivo. Justifica-se a investigação pela relevância formativa do letramento digital para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT): além de ampliar a inclusão digital, o estudo busca subsidiar práticas pedagógicas e políticas institucionais que promovam a transição do uso cotidiano para usos acadêmicos e profissionais significativos.

Assim, propõe-se contribuir para a construção de diretrizes pedagógicas e institucionais que tornem a mediação docente e a formação continuada centrais para o desenvolvimento de um letramento digital crítico, capaz de articular competência técnica, pensamento crítico e responsabilidade ética no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS E PERCURSO FORMATIVO

De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é construída a partir de material já publicado, como livros, artigos científicos, teses e dissertações, permitindo ao pesquisador analisar diferentes contribuições teóricas sobre determinado objeto de estudo. Neste estudo, a investigação foi operacionalizada a partir de buscas em bases de dados e repositórios acadêmicos, tais como Google Scholar, SciELO e Portal de Periódicos CAPES. Para a seleção do material, foram considerados apenas estudos diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa, enquanto foram excluídos trabalhos que abordavam o uso de tecnologias digitais sem articulação com processos educativos. O recorte temporal priorizou produções entre o período de 2000 a 2026, com destaque para autores consolidados na área de letramento digital, cultura digital e tecnologias educacionais.

Para a busca, foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por meio de operadores booleanos, incluindo: “letramento digital”, “alfabetização digital”, “nativos digitais”, “cultura digital”, “educação profissional e tecnológica”, “inclusão digital”, “multiletramentos” e “mediação pedagógica”.

O material selecionado foi composto por artigos revisados por pares, capítulos de livros, teses, dissertações e relatórios institucionais pertinentes à temática investigada. Essas referências foram organizadas em fichamentos, nos quais foram sistematizadas contribuições teóricas, metodológicas e evidências empíricas, em diálogo com as inquietações iniciais registradas no Plano de Formação e no Memorial Descritivo.

De forma complementar à pesquisa bibliográfica, foi realizada pesquisa documental, entendida por Marconi e Lakatos (2021) como aquela que utiliza documentos escritos ou não escritos como fonte de dados para análise. Nesse sentido, constituíram o corpus da pesquisa os planos de formação i e ii, os memoriais descritivos I e II, materiais didáticos disponíveis no ambiente virtual do curso de pós-graduação em gestão na educação profissional e tecnológica, além de documentos institucionais relacionados às competências digitais e ao uso das tecnologias na educação.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pelo caráter interpretativo da investigação, que busca compreender processos, significados e experiências construídas ao longo do percurso formativo. Conforme Minayo (2018), esse tipo de abordagem privilegia o universo dos significados, valores e relações humanas, enfatizando a compreensão aprofundada dos fenômenos em detrimento de sua quantificação.

Nesse contexto, a análise do material ocorreu de forma sistemática e reflexiva, a partir da leitura dos Memoriais Descritivos e dos Planos de Formação, em articulação com o referencial teórico selecionado. Esse processo possibilitou a identificação de transformações de perspectiva, tensões conceituais e evidências de aprendizagem relacionadas ao letramento digital na Educação Profissional e Tecnológica.

O tratamento do corpus foi conduzido por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), compreendida como um conjunto de técnicas sistemáticas de análise das comunicações, que visa produzir inferências a partir da descrição e interpretação do conteúdo das mensagens.

A escolha dessa técnica mostrou-se adequada aos objetivos do estudo, uma vez que permitiu examinar os registros produzidos ao longo do percurso formativo, identificando recorrências temáticas, significados emergentes e processos de ressignificação do letramento digital no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Inicialmente, realizou-se a pré-análise, por meio de leituras flutuantes do corpus documental, com o objetivo de familiarização com o material e identificação de elementos relevantes à investigação. Em seguida, procedeu-se à exploração do material, com a seleção e organização de trechos associados às categorias de análise emergentes, tais como o “mito dos nativos digitais”, a distinção entre alfabetização e letramento digital, a mediação pedagógica no uso das tecnologias e os desafios de acesso, participação e apropriação crítica das TDIC.

Por fim, realizou-se o tratamento e a interpretação dos dados, articulando os registros documentais ao referencial teórico adotado, de modo a compreender as transformações conceituais e reflexivas desenvolvidas ao longo da especialização.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão do letramento digital exige sua inserção em um conjunto mais amplo de transformações sociais, culturais e comunicacionais associadas à consolidação da cultura digital (Santaella, 2004). Nesse cenário, as tecnologias digitais deixam de ocupar um papel meramente instrumental e passam a integrar os próprios modos de organização da vida social, influenciando formas de interação, produção de sentido e circulação de informações. A sociedade contemporânea, estruturada em redes de informação e comunicação, redefine as dinâmicas de produção do conhecimento, ampliando a centralidade dos fluxos informacionais na organização econômica, política e cultural. Sob essa lógica, a cultura digital constitui-se como um ambiente em que práticas sociais, linguagens e formas de interação são permanentemente reconfiguradas pela mediação tecnológica (Castells, 2016).

É nesse cenário que o letramento digital se configura como uma categoria fundamental de análise, compreendido não apenas como domínio técnico de ferramentas digitais, mas como um conjunto de práticas sociais que envolvem leitura, escrita, interpretação e produção de sentidos em ambientes mediados por tecnologias. Segundo Ribeiro e Coscarelli (2014), essas práticas implicam a mobilização de competências que vão desde a busca e seleção de informações até a produção de textos multimodais em diferentes plataformas digitais.

A partir dessa perspectiva, torna-se necessário distinguir o letramento digital da alfabetização digital. Enquanto a alfabetização digital refere-se ao domínio instrumental de dispositivos e linguagens computacionais, o letramento digital envolve a inserção crítica e significativa dos sujeitos em práticas sociais mediadas por tecnologias, exigindo capacidades cognitivas, comunicativas e analíticas mais complexas.

No campo educacional, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) representam um conjunto de recursos que viabilizam a produção, circulação e compartilhamento de informações em diferentes formatos, configurando novos ambientes de aprendizagem e interação (Kenski, 2010). Diferentemente de uma perspectiva restrita às ferramentas, as TDIC devem ser compreendidas como elementos estruturantes das práticas pedagógicas contemporâneas, na medida em que reconfiguram as formas de acesso ao conhecimento.

A expansão das TDIC contribui para a consolidação da cultura digital na educação, ampliando possibilidades de comunicação e colaboração entre sujeitos em rede. Como

consequência desse processo, a produção do conhecimento assume caráter mais dinâmico e coletivo, alinhando-se ao conceito de inteligência coletiva, proposto por Lévy (2010), no qual o saber é construído de forma distribuída e colaborativa.

Entretanto, o acesso ampliado às tecnologias não implica, por si só, desenvolvimento de competências críticas. Uma vez que a familiaridade com dispositivos digitais não garante a capacidade de análise, avaliação e produção crítica de informações, evidenciando a necessidade de uma abordagem educacional voltada aos multiletramentos e à leitura crítica das mídias (Buckingham, 2015; Helsper; Eynon, 2013).

No interior dessa discussão, a crítica ao conceito de “nativos digitais” evidencia que o desenvolvimento de competências digitais está relacionado menos à idade e mais às condições de acesso, experiências formativas e contextos socioculturais. Assim, o domínio das tecnologias digitais não pode ser assumido como homogêneo entre os sujeitos, visto que a destreza operativa demonstrada pelos estudantes no uso de redes sociais e plataformas de entretenimento difere qualitativamente das habilidades exigidas no contexto formativo e profissional. Essa discrepância evidencia que a familiaridade técnica superficial muitas vezes mascara severas lacunas na autonomia investigativa e na curadoria crítica da informação, exigindo abordagens pedagógicas que considerem desigualdades e diferentes trajetórias de aprendizagem dos estudantes.

Quando deslocada para o campo da Educação Profissional e Tecnológica, a discussão sobre cultura digital adquire contornos específicos, uma vez que essa modalidade articula formação técnica, científica e social em estreita relação com o mundo do trabalho. Nessa modalidade educacional, o letramento digital assume papel estruturante na formação dos sujeitos, ao integrar dimensões técnicas, críticas e éticas da relação com as tecnologias.

A perspectiva de formação omnilateral defendida por Saviani (2007) reforça a necessidade de uma educação que ultrapasse a mera adaptação ao mercado de trabalho, promovendo a articulação entre formação técnica e formação humana integral. Nesse sentido, o letramento digital deve ser compreendido como parte constitutiva de uma formação crítica, voltada à compreensão dos processos sociais, produtivos e tecnológicos.

Diversos estudos na área da Educação Profissional e Tecnológica apontam para a necessidade de integração entre teoria e prática, bem como para a articulação entre conhecimentos científicos e demandas concretas do mundo do trabalho (Moura, D. H., 2012; Ramos, 2014; Barbosa; Moura, 2013; Magalhães; Castioni, 2019). Essa integração implica a

adoção de práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem situada e contextualizada, aproximando o processo educativo das práticas sociais e profissionais reais.

Nesse cenário, metodologias ativas, especialmente a aprendizagem baseada em problemas e projetos, configuram-se como estratégias pedagógicas alinhadas às demandas contemporâneas da EPT, na medida em que promovem investigação, planejamento, execução e avaliação em situações que exigem o uso crítico das tecnologias digitais. Tais práticas favorecem a mobilização integrada de competências técnicas, cognitivas e comunicacionais, diretamente relacionadas ao letramento digital.

A efetivação dessas práticas, contudo, depende de condições institucionais e pedagógicas adequadas, incluindo formação continuada docente, organização curricular flexível e políticas educacionais que valorizem práticas inovadoras. A mediação docente, nesse contexto, assume papel decisivo, uma vez que a integração das TDIC ao ensino exige intencionalidade pedagógica e compreensão crítica dos objetivos formativos.

Além disso, como apontam Magalhães e Castioni (2019), a expansão da Rede Federal e os processos de verticalização podem produzir tensões institucionais que impactam a identidade da EPT, especialmente quando há deslocamento do foco formativo para modelos excessivamente acadêmicos. Essas tensões evidenciam que o uso das tecnologias digitais na educação não é neutro, sendo atravessado por disputas institucionais e orientações políticas.

Em âmbito internacional, o Marco de Competência Digital para Educadores da UNESCO (2019) reforça a necessidade de desenvolvimento contínuo de competências digitais docentes em múltiplas dimensões, desde o uso básico das tecnologias até a criação de ambientes inovadores de aprendizagem. Essa perspectiva converge com os desafios da EPT ao destacar que a integração das TDIC depende de políticas institucionais consistentes, formação docente adequada e condições estruturais que sustentem práticas pedagógicas inovadoras.

Em síntese, integrar a discussão sobre cultura digital e letramento digital ao campo da Educação Profissional e Tecnológica exige compreender o letramento digital profissional como um constructo multidimensional, que articula dimensões técnicas, informacionais, comunicacionais e éticas para além do domínio instrumental das tecnologias.

No contexto da EPT, essa compreensão torna-se ainda mais relevante, uma vez que sua vinculação ao mundo do trabalho, a diversidade de seus públicos e a necessidade de articulação com os arranjos produtivos locais condicionam diretamente a formação dessas competências. Nesse cenário, a mediação pedagógica, o uso de metodologias ativas e a consolidação de

políticas institucionais coerentes configuram-se como elementos estruturantes para que os estudantes transitem do uso cotidiano das TDIC para práticas acadêmicas e profissionais críticas, situadas e socialmente significativas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos produzidos ao longo do percurso formativo permitiu identificar elementos que contribuem para compreender as relações entre o uso cotidiano das tecnologias digitais, o desenvolvimento do letramento digital e os processos de mediação pedagógica na Educação Profissional e Tecnológica. Os resultados evidenciam que a apropriação crítica das tecnologias depende de práticas formativas que ultrapassem o domínio técnico das ferramentas e favoreçam a construção de competências digitais voltadas à produção de conhecimento, à reflexão crítica e à participação ativa dos estudantes.

As reflexões registradas nos documentos analisados revelaram convergências entre os referenciais teóricos estudados e as aprendizagens construídas ao longo da especialização. Os resultados evidenciaram que as principais mudanças de compreensão ocorreram em torno da crítica ao mito dos nativos digitais, da ampliação do conceito de letramento digital e do reconhecimento da mediação pedagógica como elemento estruturante dos processos de aprendizagem mediados por tecnologias.

Coscarelli e Ribeiro (2011) destacam que as práticas de leitura e escrita em ambientes digitais exigem competências relacionadas à seleção, avaliação e utilização crítica das informações. As autoras ressaltam que tais habilidades são construídas por meio de processos formativos e não surgem automaticamente em decorrência do uso frequente das tecnologias.

De forma complementar, Belshaw (2011) argumenta que as literacias digitais envolvem diferentes dimensões, incluindo os elementos: cultural, cognitivo, construtivo, comunicativo, (da) confiança, criativo, crítico e cívico. Essa perspectiva amplia a compreensão do letramento digital ao reconhecer que a participação na cultura digital requer muito mais do que habilidades operacionais, envolvendo também capacidades de interpretação, interação e produção de conhecimento em diferentes contextos sociais.

As contribuições de Frade (2014) reforçam essa discussão ao destacar que os ambientes digitais articulam múltiplas linguagens e formas de representação, tornando os processos de leitura e escrita mais complexos. Nesse contexto, textos, imagens, vídeos, hiperlinks e outros recursos multimodais passam a compor práticas comunicativas que exigem novas formas de compreensão e produção de sentidos.

As reflexões registradas nos documentos analisados convergem com essas contribuições teóricas, especialmente ao evidenciar a ampliação da compreensão do letramento digital para além do domínio técnico das tecnologias.

Os achados analisados indicam que a cultura digital transforma significativamente as práticas de leitura, escrita e produção do conhecimento, exigindo dos estudantes competências relacionadas à curadoria informacional, ao pensamento crítico e à produção multimodal. Dessa forma, o letramento digital configura-se como elemento fundamental para a participação qualificada dos sujeitos em contextos acadêmicos, sociais e profissionais cada vez mais permeados pelas tecnologias digitais.

Um dos movimentos mais recorrentes identificados nos documentos analisados refere-se à resignificação do papel das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem. Observou-se a tendência de atribuir às próprias tecnologias a capacidade de promover aprendizagens significativas, especialmente entre estudantes que utilizavam frequentemente redes sociais, aplicativos e dispositivos digitais em seu cotidiano.

Nesse contexto, Freire (1996) oferece importante fundamento teórico ao afirmar que ensinar não consiste na transferência de conhecimentos, mas na criação de condições para sua construção. Tal perspectiva reforça a importância da mediação pedagógica como elemento essencial para a formação de sujeitos críticos e autônomos.

Semelhantemente, Moran, Masetto e Behrens (2003) argumentam que a simples inserção de tecnologias nos espaços educativos não garante inovação pedagógica. Para os autores, a efetividade das tecnologias depende da sua integração aos objetivos educacionais e às estratégias metodológicas desenvolvidas pelos docentes.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, essa discussão adquire relevância ainda maior em razão do compromisso da EPT com a formação humana integral. Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Saviani (2007), que defende a integração entre formação geral e formação profissional, bem como das reflexões de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), que alertam para os riscos de uma educação limitada à instrumentalização técnica. Nessa perspectiva, o desenvolvimento de competências digitais deve estar articulado à formação crítica dos estudantes e à sua capacidade de compreender e transformar a realidade social em que estão inseridos.

O desenvolvimento do letramento digital na Educação Profissional e Tecnológica é mais do que disponibilizar recursos tecnológicos; torna-se necessário criar situações de

aprendizagem que favoreçam a análise crítica das informações, a produção de conhecimento e a participação ativa dos estudantes nos processos educativos, contribuindo para sua formação acadêmica, profissional e cidadã.

Pesce, Cruz e Garcia (2023) destacam que programas formativos centrados exclusivamente no domínio técnico das ferramentas tendem a produzir usos pedagógicos limitados das tecnologias. Segundo os autores, a integração significativa das TDIC requer processos formativos capazes de articular conhecimentos técnicos, pedagógicos e críticos.

Nessa mesma direção, Libâneo (2006) defende que a prática pedagógica necessita de fundamentos teóricos que orientem as escolhas metodológicas dos docentes. A incorporação das tecnologias aos processos educativos, portanto, não pode ser compreendida como simples atualização instrumental, mas como parte de um processo mais amplo de reflexão sobre os objetivos da educação e sobre as formas de construção do conhecimento.

As reflexões de Castells (2016) também contribuem para compreender a relevância dessa formação, ao analisar a sociedade em rede, o autor destaca que o crescimento exponencial da informação disponível não garante maior compreensão crítica por parte dos sujeitos. Nesse contexto, torna-se fundamental que educadores estejam preparados para orientar os estudantes na seleção, interpretação e validação das informações acessadas em ambientes digitais.

Essa necessidade se acentua na Educação Profissional, onde o manuseio de dados não é apenas um exercício acadêmico, mas uma competência de trabalho. A facilidade com que os alunos reproduzem ou compartilham conteúdos com um comando operacional simples nas redes sociais muitas vezes mascara a ausência de critérios rigorosos de checagem, tornando indispensável o desenvolvimento de um olhar investigativo para que a abundância informativa se transforme em conhecimento técnico e cidadão de fato.

A pedagogia dos multiletramentos¹ importantes contribuições para esse debate, desenvolvida originalmente pelo New London Group e sistematizada na coletânea organizada por Cazden et al. (2020), essa perspectiva reconhece a diversidade cultural e a multiplicidade de linguagens que caracterizam a comunicação contemporânea. No contexto brasileiro, Rojo (2012) amplia essa discussão ao defender práticas pedagógicas que integrem diferentes linguagens, mídias e formas de expressão aos processos de ensino e aprendizagem.

¹O de multiletramentos foi formulado pelo New London Group e apresentado originalmente no artigo "A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures" (1996). Para este trabalho, adotou-se a tradução para o português intitulada Uma Pedagogia dos Multiletramentos: desenhando futuros sociais, publicada em Cazden et al. (2020), organizada por Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, tais contribuições podem materializar-se em atividades que envolvam curadoria informacional, produção multimodal de conteúdos, trabalho colaborativo em ambientes digitais e desenvolvimento de portfólios voltados ao acompanhamento da aprendizagem. Essas práticas favorecem a articulação entre formação acadêmica, formação profissional e participação crítica na cultura digital.

Os resultados analisados indicam que o fortalecimento do letramento digital na EPT depende não apenas do acesso às tecnologias, mas também da implementação de ações formativas que possibilitem aos docentes compreender criticamente as transformações da cultura digital e desenvolver estratégias pedagógicas coerentes com as demandas da formação humana integral.

Em conjunto, os documentos analisados revelaram três movimentos principais de resignificação ao longo do percurso formativo: a superação da ideia de que os jovens são naturalmente competentes em tecnologia; a ampliação da compreensão do letramento digital para além do domínio técnico das ferramentas; e o reconhecimento da mediação pedagógica como elemento central para a construção de competências digitais críticas.

Com o propósito de sistematizar os principais achados apresentados e discutidos nesta seção, apresenta-se o Quadro 1.

Quadro 1 – sistematização dos achados do percurso formativo

CATEGORIA DE ANÁLISE	EVIDÊNCIAS NOS DOCUMENTOS	SÍNTESE DOS ACHADOS
MITO DOS NATIVOS DIGITAIS	Registros do percurso formativo evidenciam a revisão da concepção de competência digital inata. (Helsper; Eynon, 2013).	A competência digital é construída por meio de processos formativos.
USO COTIDIANO E USO ACADÊMICO DAS TDIC	Reflexões registradas distinguem o uso social das tecnologias das demandas acadêmicas e profissionais (Coscarelli; Ribeiro, 2011).	O uso cotidiano não assegura o letramento digital acadêmico.
AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE LETRAMENTO DIGITAL	Os documentos demonstram a passagem de uma compreensão instrumental para uma perspectiva crítica e social (Belshaw, 2011; Frade, 2014).	O letramento digital envolve dimensões técnicas, informacionais, comunicacionais e éticas.
MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	O percurso formativo evidencia o reconhecimento da atuação docente como elemento central da aprendizagem (Freire, 1996; Moran; Masetto; Behrens, 2003).	A mediação pedagógica é condição para o desenvolvimento do letramento digital.
LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO INTEGRAL NA EPT	As reflexões articulam tecnologias, formação humana integral e mundo do trabalho (Saviani, 2007; Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).	O letramento digital integra a formação acadêmica, profissional e cidadã na EPT.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Tais evidências permitem compreender que o letramento digital constitui um processo formativo complexo, que envolve reflexão crítica, participação ativa, mediação pedagógica e produção de conhecimento em ambientes digitais. Nesse sentido, os resultados deste estudo indicam que o desenvolvimento do letramento digital representa uma condição relevante para que estudantes da Educação Profissional e Tecnológica possam atuar de forma crítica, ética e competente em contextos acadêmicos, sociais e profissionais cada vez mais permeados pelas tecnologias digitais.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo compreender as relações entre o uso cotidiano das tecnologias digitais e o desenvolvimento do letramento digital na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), analisar as diferenças entre os usos cotidianos e acadêmicos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e investigar o papel da mediação pedagógica na construção de competências digitais críticas e profissionais.

A análise do percurso formativo e da literatura consultada permitiu compreender que o letramento digital ultrapassa o domínio operacional de dispositivos e plataformas, constituindo-se como uma prática social que envolve dimensões cognitivas, informacionais, comunicativas e éticas articuladas ao mundo do trabalho, à ciência, à tecnologia e à cultura. Assim, confirmou-se que habilidades como localizar, selecionar, avaliar criticamente e produzir informações em ambientes digitais são desenvolvidas por meio de processos educativos intencionais.

Em relação às diferenças entre o uso cotidiano e o uso acadêmico das tecnologias digitais, verificou-se que a familiaridade com redes sociais, aplicativos e plataformas digitais não garante, por si só, o desenvolvimento das competências exigidas nos contextos acadêmico e profissional. Enquanto o uso cotidiano é marcado por práticas de comunicação e consumo de informações, o uso acadêmico requer curadoria informacional, argumentação, produção de conhecimento e avaliação crítica das fontes, evidenciando a necessidade de ações pedagógicas que favoreçam essa transição.

Quanto ao papel da mediação pedagógica, os resultados evidenciaram que ela constitui elemento central para o desenvolvimento do letramento digital na EPT. A simples disponibilidade de recursos tecnológicos não assegura mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, sendo indispensáveis planejamento didático, organização curricular, formação continuada de professores e estratégias pedagógicas que promovam o uso crítico, ético e significativo das TDIC.

A pesquisa também permitiu problematizar a concepção de que os estudantes, por utilizarem tecnologias digitais em seu cotidiano, desenvolvem automaticamente competências digitais. Tanto a literatura quanto as reflexões produzidas ao longo do percurso formativo demonstraram que essas competências são construídas de forma gradual e dependem das oportunidades de aprendizagem proporcionadas pelas instituições de ensino e da mediação docente.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, constatou-se que o letramento digital integra a própria formação humana e profissional defendida pela modalidade, contribuindo para que os estudantes atuem de forma crítica, ética e competente em diferentes contextos sociais e de trabalho. Nesse sentido, sua promoção deve estar articulada aos projetos pedagógicos, às práticas docentes e às políticas institucionais voltadas à integração das tecnologias digitais aos processos educativos.

Por fim, confirma-se a hipótese inicial de que a familiaridade cotidiana com as tecnologias digitais não se traduz automaticamente em letramento digital acadêmico. O desenvolvimento dessas competências depende da intencionalidade pedagógica, da organização curricular e de condições institucionais que favoreçam práticas formativas significativas. Conclui-se, portanto, que o fortalecimento do letramento digital constitui uma condição relevante para a formação integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para sua atuação crítica, ética e responsável na sociedade contemporânea.

6 PLANO DE AÇÃO

O presente plano de ação visa promover o desenvolvimento do letramento digital crítico no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), favorecendo a transição do uso cotidiano das tecnologias digitais para usos acadêmicos e profissionais.

Trata-se de uma proposta de caráter orientador, a ser desenvolvida no ensino médio em tempo integral da Escola Estadual América Sarmento Ribeiro que ofereça Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

O público-alvo compreende estudantes, docentes e equipe pedagógica da instituição. As ações poderão ser desenvolvidas ao longo de um ano letivo, sob responsabilidade da gestão escolar, coordenação pedagógica e professores das áreas propedêuticas e técnicas.

Ação 1 – Diagnóstico do uso das tecnologias digitais

Objetivo: identificar conhecimentos, dificuldades e percepções dos estudantes acerca do uso das TDIC e da concepção de "nativos digitais".

Metodologia: aplicação de questionários diagnósticos e realização de rodas de conversa com estudantes.

Período: 1º bimestre.

Responsáveis: professores e coordenação pedagógica.

Contribuição esperada: essa ação visa mapear o repertório digital dos estudantes, suas práticas cotidianas com tecnologias e possíveis dificuldades relacionadas ao uso acadêmico das TDIC. Os resultados poderão subsidiar o planejamento das ações formativas subsequentes.

Ação 2 – Sequência didática para o Letramento digital

Objetivo: desenvolver competências relacionadas à busca, seleção, avaliação crítica e uso ético das informações em ambientes digitais.

Metodologia: pesquisas orientadas, análise de fontes digitais, identificação de notícias falsas, elaboração de resumos e produção de textos acadêmicos.

Período: 1º e 2º bimestres.

Responsáveis: professores de Língua Portuguesa e disciplinas técnicas, com apoio da coordenação pedagógica.

Contribuição esperada: a proposta busca integrar o Letramento digital aos conteúdos curriculares, promovendo práticas de leitura e escrita compatíveis com as exigências acadêmicas e profissionais da EPT.

Ação 3 – Produção de materiais multimodais

Objetivo: relacionar o Letramento digital às demandas da formação profissional.

Metodologia: produção de infográficos, podcasts, vídeos e apresentações digitais vinculados aos conteúdos da formação técnica.

Período: 2º e 3º bimestres.

Responsáveis: professores de projetos integradores e disciplinas técnicas.

Contribuição esperada: a ação pretende estimular a pesquisa, a curadoria de informações e a comunicação multimodal, aproximando as práticas escolares de situações presentes no mundo do trabalho.

Ação 4 – Uso pedagógico de ambientes virtuais de aprendizagem

Objetivo: promover práticas de leitura, escrita, argumentação e colaboração em ambientes digitais.

Metodologia: fóruns de discussão, glossários colaborativos, documentos compartilhados e atividades desenvolvidas em plataformas digitais.

Período: durante todo o ano letivo.

Responsáveis: professores e coordenação pedagógica.

Contribuição esperada: busca-se transformar os ambientes virtuais em espaços de construção do conhecimento, favorecendo a participação crítica e colaborativa dos estudantes.

Ação 5 – Formação continuada de docentes

Objetivo: ampliar os conhecimentos dos professores sobre cultura digital, letramento digital e multiletramentos.

Metodologia: grupos de estudo, oficinas pedagógicas e socialização de experiências.

Período: semestralmente.

Responsáveis: gestão escolar e coordenação pedagógica.

Contribuição esperada: a ação visa fortalecer a integração das TDIC às práticas pedagógicas por meio da reflexão teórica e do compartilhamento de estratégias de ensino.

Ação 6 – Oficinas de apoio ao Letramento digital

Objetivo: apoiar estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao acesso ou ao uso acadêmico das tecnologias digitais.

Metodologia: oficinas práticas sobre uso de plataformas educacionais, navegação segura, organização de arquivos e ferramentas digitais básicas.

Período: conforme demanda identificada pela equipe pedagógica.

Responsáveis: coordenação pedagógica, docentes e estudantes monitores.

Contribuição esperada: a proposta busca reduzir desigualdades de acesso e ampliar as condições de participação dos estudantes nas atividades acadêmicas mediadas por tecnologias.

Ação 7 – Avaliação e acompanhamento das ações

Objetivo: monitorar a implementação das ações e identificar possibilidades de aprimoramento.

Metodologia: reuniões pedagógicas, análise de registros escolares, portfólios e relatos de experiências.

Período: ao final de cada semestre.

Responsáveis: gestão escolar e coordenação pedagógica.

Contribuição esperada: a avaliação terá caráter formativo e institucional, permitindo acompanhar os resultados das ações e realizar os ajustes necessários ao longo de sua execução.

As ações propostas articulam intervenções voltadas aos estudantes, docentes e equipe gestora, compreendendo o Letramento digital como uma prática social que demanda mediação pedagógica, planejamento institucional e acompanhamento contínuo. Dessa forma, busca-se contribuir para o desenvolvimento de competências digitais críticas e para o fortalecimento da formação integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. F; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: [/ConteudoDigital/20180523_boletimtecnicodosenac_v.39_n.2mai_ago2013_p.48_67.pdf](#) Acesso em: 20/04/2026
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BELSHAW, Douglas Adam Johnatan. What is ‘digital literacy’? 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Durham University, Reino Unido, 2011. Disponível em: <https://share.google/o0dABqkjMzhcAalBT>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 10/02/2026
- BUCKINGHAM, D. Definindo alfabetização digital – O que os jovens precisam saber sobre mídia digital? **Revista Nórdica de Alfabetização Digital**, v. 10, p. 21-34, 2015. Disponível em: <https://www.scup.com/doi/10.18261/ISSN1891-943X-2015-Jubileumsnummer-03>. Acesso em: 14/12/2025
- CASTELLS, M. **A sociedade em Rede**. 17ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- CAZDEN, C. et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais**. Organização de Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa. Tradução de Adriana Alves Pinto et al. Belo Horizonte: LED, 2020.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). **TIC Educação 2022: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras**. São Paulo: CGI.br, 2023. Disponível em: https://cetic.br/pesquisa/educacao/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 21/01/2026
- COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016.
- COSCARELLI, C. V; CORRÊA, H. Letramento digital. In: MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018.
- FRADE, I. C. A.da S. Alfabetização digital. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/FaE,

2014. Disponível em: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao-digital>. Acesso em: 5 jan. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HELSPER, E. J.; EYNON, R.. Nativos digitais: onde estão as evidências? **Revista Britânica de Pesquisa Educacional**, v. 36, n. 3, p. 503-520, 2013

KENSKI, V. M.. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

MAGALHÃES, G. L. de; CASTIONI, R. Educação Profissional no Brasil – expansão para quem? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 105, p. 732-754, out./dez. 2019.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, M. C. de S; COSTA, A. P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, p. 139-153, 2018.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2003.

MOURA, D. H. A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23–38, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2008.2863. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 18 jun. 2026.

MOURA, D. H. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista LABOR**, Fortaleza, v. 1, n. 7, p. 1-19, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/23326>. Acesso em: 12/05/2026

PESCE, M. K. de; CRUZ, F. R. da; GARCIA, B. R. Z. Práticas educativas com as tecnologias digitais. **Retratos da Escola**, v. 17, n. 37, p. 253-269, 2023. DOI: 10.22420/rde.v17i37.1455. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1455>. Acesso em: 12 jun. 2026.

RAMOS, M. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RIBEIRO, A. E; COSCARELLI, C. V. Letramento digital. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2014. Disponível em: <https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>. Acesso em: 5 jan. 2026.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2004.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

UNESCO. **Marco de Competência Digital para Professores**. Paris: UNESCO, 2019.